

Laboratório 2 Comparações, Opcodes, Pseudoinstruções**Comparações**

Além do comando `bne`, podemos usar o seu inverso, `beq` (*branch if equal*). Outros saltos condicionais no assembly MIPS puro fazem comparação com zero (exemplo: `bgtz $reg, destino` – *branch if greater than zero*, salta se maior do que zero).

Para fazer comparações entre dois valores, somos obrigados a utilizar `slt $regD, $reg1, $reg2` (*set if less than*) e `slti $regD, $reg1, constante` (*set if less than immediate*). Essa instrução atribui 1 a `regD` caso `reg1 < reg2` (`reg1 < constante`) ou 0 caso contrário.

A razão para isso é que uma operação como `bgt $reg1, $reg2, destino` (*branch if greater than*) iria ser relativamente lenta, possivelmente reduzindo o clock máximo atingível pelo processador; é preferível ter duas instruções rápidas ao invés disso.

Para a conveniência do programador, o conjunto de operações estendidas inclui operações não nativas como `bgt`, `blt` e outras; são as pseudoinstruções.

Usando apenas instruções nativas do assembly MIPS, faça um programa que classifica \$s1 e \$s2 em seis diferentes possibilidades, indicadas por \$s3 ao final, de acordo com o seguinte:						
►	\$s1	\$s2	\$s3	\$s1	\$s2	\$s3
	\$s1 >= 0	\$s2 > 32	1	\$s1 < 0	\$s2 > 32	4
		\$s2 == 32	2		\$s2 == 32	5
		\$s2 < 32	3		\$s2 < 32	6

Para saber quais são as operações nativas, consulte o Help do MARS (aba MIPS – *Basic Instructions*).

Código de Máquina

O montador traduz a linguagem *assembly* para o chamado código de máquina, uma sequência de comandos em binário que o processador compreende. Cada instrução é associada a um número, e cada processador possui seu conjunto de instruções possíveis e regras de formação.

Exemplo: a instrução `add $s0, $s1, $s2` corresponde ao número de 32 bits 0x02328020.

O MIPS possui apenas três formatos: R (*register*), I (*immediate*) e J (*jump*). As instruções possuem sempre 32 bits e os campos são regulares.

Regras de Codificação

O formato R dita a codificação das instruções que fazem operações exclusivamente entre registradores. Abaixo, os números entre parênteses indicam a quantidade de bits dos campos.

Formato R	000000 (6)	rs (5)	rt (5)	rd (5)	sa (5)	function (6)
-----------	---------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------------

O campo `sa` ou *shamt* significa *shift amount* e é usado para instruções de deslocamento de bits, que não serão vistas. O campo *function* ou *funct* definirá a operação específica. Os seis zeros iniciais são o campo *opcode* (*operation code*) e indicam se tratar de uma instrução tipo R.

Exemplo: a instrução `sub $t6, $s5, $t9` faz `t6 ← s5 – t9`, e é codificada como 0x02B97022:

000000	10101	11001	01110	00000	100010
--------	-------	-------	-------	-------	--------

Para entender o mecanismo, consultamos a tabela ao final da folha: *sub* tem *function* 100010₂, `$t6` (`rd`) é \$14 (01110₂), `$s5` (`rs`) é \$21 (10101₂) e `$t9` (`rt`) é \$25 (11001₂). Atenção para a ordem inversa do `rd`!

O formato J é usado apenas para as instruções de salto *j* (*jump*), que realiza um salto incondicional para o label especificado, e a *jal* (chamada de funções), e será visto depois.

O formato I é para instruções que incluem uma constante de 16 bits, dita *imediata* (pois está

embutida na instrução), compreendendo *addi*, *branches* e instruções de memória.

Formato I	opcode (6)	rs (5)	rt (5)	constante imediata (16)
------------------	-----------------------	-------------------	-------------------	------------------------------------

Como exemplo, a instrução `addi $s1, $zero, 0x45` vai gerar o código de máquina `0x20110045`, sendo `rs=$zero` e `rt=$s1`. A codificação dos *branches* será vista depois.

Pseudoinstruções

Para nossa conveniência, o montador reconhece extensões simples da linguagem assembly e as traduz para o conjunto básico. Abaixo estão listadas algumas delas, sendo *cte* uma constante:

Pseudoinstrução	Significado	Pseudoinstrução	Significado
<code>li \$reg,cte</code>	<code>addi \$reg,\$zero,cte</code>	<code>bgt \$reg,cte,label</code>	<code>addi \$at,\$zero,cte</code>
<code>move \$reg1,\$reg2</code>	<code>add \$reg1,\$zero,\$reg2</code>		<code>slt \$at,\$at,\$reg</code>
			<code>bne \$at,\$zero,label</code>
<code>beq \$reg,cte,label</code>	<code>addi \$at,\$zero,cte</code> <code>beq \$reg,\$at,label</code>	<code>mulo \$reg1,\$reg2,\$reg3</code>	<code>mult \$reg2,\$reg3</code> <code>mflo \$reg1</code> <i>[+5 instruções para estouro]</i>

Para executar algumas pseudoinstruções, o montador precisa de um registrador auxiliar de seu uso exclusivo, o `$at`, que não deve ser usado explicitamente pelo programador.

Acesso à Memória

A instrução `lw $reg1,cte($reg2)` (*load word*) irá ler 32 bits do endereço de memória dado por `$reg2+cte` e vai armazenar esse valor em `$reg1`. A instrução `sw $reg1,cte($reg2)` (*store word*) irá escrever o valor de `$reg1` no endereço de memória dado por `$reg2+cte`.

Exemplos: `lw $s4,0x400($zero)` carrega para `$s4` o valor presente no endereço `0x400`; `sw $t2,8($s2)` armazena o valor de `$t2` no endereço `8+$s2`.

Deve-se utilizar a área de memória convencionada para RAM. No MARS, podemos usar a partir do endereço `0x1000 0000` ou `0x1001 0000`. Note que a constante *cte* tem apenas 16 bits (!), ou seja: *não temos* uma instrução nativa como `sw $t6,0x12345678($zero)`.

Importante: cada endereço de memória armazena 8 bits (1 byte), o que é uma convenção quase universal. Portanto, *cada dado de 32 bits ocupa 4 endereços de memória*.

Exercícios (exercícios extras em outro arquivo – não deixem de fazer os ★!)

Construa e teste programas que acessam a memória, colocando números para teste através da janela *Data Segment* (a do meio) na tela de *debug* do MARS.

- Ordene 20 números inteiros.
- Transfira 400 words de 32 bits a partir do endereço `0x1000 0100` para a região de memória iniciada em `0x1000 1100`.
- [Entregar na próxima aula]** Idem, mas invertendo a ordem dos dados no destino.
- Calcule a soma de todos os dados entre `0x1000 0000` e `0x1000 FFFC` (inclusive).
- Armazene uma sequência crescente de 1000 valores na memória a partir do endereço `0x1000 1234`.

Convenções de Registradores	Opcodes – Formato I		Valores do campo <i>function</i> para instruções formato R (o campo <i>opcode</i> é fixo em <code>000000₂</code> para todas estas instruções)	
\$0 - \$zero	Instruction	Opcode	Instruction	Function
\$1 - \$at	<code>addi</code>	<code>rt, rs, immediate</code>	<code>add</code>	<code>rd, rs, rt</code> 100000
\$2 - \$3 - \$v0 - \$v1	<code>andi</code>	<code>rt, rs, immediate</code>	<code>addu</code>	<code>rd, rs, rt</code> 100001
\$4 - \$7 - \$a0 - \$a3	<code>beq</code>	<code>rs,rt,label</code>	<code>and</code>	<code>rd, rs, rt</code> 100100
\$8 - \$15 - \$t0 - \$t7	<code>bne</code>	<code>rs, rt, label</code>	<code>div</code>	<code>rs, rt</code> 011010
\$16 - \$23 - \$s0 - \$s7	<code>lui</code>	<code>rt,immediate</code>	<code>jr</code>	<code>rs</code> 001000
\$24 - \$25 - \$t8 - \$t9	<code>lw</code>	<code>rt, immediate(rs)</code>	<code>sub</code>	<code>rd, rs, rt</code> 100010
\$26 - \$27 - \$k0 - \$k1	<code>ori</code>	<code>rt,rs,immediate</code>	<code>syscall</code>	001100
\$28 - \$29 - \$gp - \$sp	<code>sw</code>	<code>rt, immediate(rs)</code>		
\$30 - \$31 - \$fp - \$ra				